

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ARTES CÊNICAS - CENOGRAFIA

Beatriz Gonçalves Cardoso

INTRAVISÍVEL

Rio de Janeiro

2022

Discente: Beatriz Gonçalves Cardoso

DRE: 117122848

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais - BAT

Curso de Artes Cênicas - Cenografia

Título do projeto: INTRAVISÍVEL

Orientador: Ronald Teixeira da Cunha

Local e data da defesa: Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 2022

Resumo: Este projeto propõe evidenciar a existência da pluralidade dos espaços cênicos sensíveis. Intravisível, por meio de um projeto expográfico, objetiva expor e trazer à luz espaços teatralmente sensíveis que passam despercebidos aos olhos. Utilizando da cenografia para construir espaços expositivos estética e conceitualmente voltados para a multiplicidade dos palcos sensíveis existentes.

Palavras-chave: Cenografia, Espaços sensíveis, Expografia

CIP - Catalogação na Publicação

G268i Gonçalves Cardoso, Beatriz
Intravisível / Beatriz Gonçalves Cardoso. -- Rio
de Janeiro, 2022.1.
29 f.

Orientador: Ronald Teixeira da Cunha.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,
2022.1.

1. Cenografia. 2. Espaços sensíveis. 3.
Expografia. I. Teixeira da Cunha, Ronald, orient.
II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

SUMÁRIO

Introdução	05
Desenvolvimento	06
Divisão de salas	07
Sala Front	08
Sala Quebra	10
Tablado	12
Sala Corpo	14
Sala Multi	15
Sala Passagem	17
Plantas	20
Referências Bibliográficas	21
Anexo-Prachas de apresentação	24

Introdução: O surgimento do Intravisível

Intravisível é um projeto expográfico que se originou de uma ideia transformar os materiais dos projetos de pesquisa do LABAator (Laboratório de processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ), o qual integrei como bolsista em um projeto de pesquisa sobre o August Strindberg, em um projeto expográfico.

No entanto, devido ao caráter de um projeto de finalização de curso, que exige criações e projetos mais amplos, maduros e complexos; essa ideia não pode ser concebida. Todavia, dela gerou-se outra temática para um projeto de graduação, o TCC.

Espaços sensíveis, foi a temática que germinou da ideia original. Devido a que as apresentações eram realizadas também em espaços sensíveis, e não convencionais. Assim o projeto expográfico Intravisível floresceu.

O sufixo intra, que quer dizer dentro, somado a palavra visível veio para causar questionamento a quem a ouve. Quanto àquilo que está em frente aos olhos, mas que por algum fator desconhecido não se pode enxergar.

O projeto Intravisível, visa trazer à luz os diversos espaços sensíveis que existem, mas que passam despercebidos aos nossos olhos, e revelar que todo espaço tem uma grande potencialidade teatral.

Desenvolvimento:

Intravisível exporá espaços visíveis não vistos, espaços teatralmente sensíveis, e a escolha do local de sua exposição não poderia ser diferente.

O espaço escolhido para realizar a exposição Intravisível foi o Palácio Paço Imperial, situado um edifício histórico localizado na atual Praça XV de Novembro, no centro do Rio de Janeiro, Brasil.



Palácio Paço Imperial localizado na Praça XV de Novembro, no centro do rio de janeiro, Brasil.

Um dos principais patrimônios da cidade do Rio de Janeiro. O Paço Imperial além de atualmente ser um centro cultural onde acontecem mostras de variados temas como fotografia, escultura, pintura, etc., também conta com lojas e restaurantes em seu piso térreo.

O Paço Imperial, atual centro cultural, em seu passado foi a Casa dos Governadores da capitania do Rio de Janeiro e transformou-se na residência da família real portuguesa com a chegada da coroa real portuguesa. Em seu passado, o centro de movimentações políticas e sociais da época, registrando importantes eventos, fatos históricos do Brasil colônia, real e imperial. Atualmente, tornou-se um importante centro cultural, o que o torna um belo exemplo de multiplicidade, possibilidade, criação e existência de espaços teatralmente sensíveis. Mostrando que, mesmo não sendo um espaço projetado para o teatro, ainda assim possui potência.

A área que receberá o Intravisível é o terreirinho, um conjunto de salas que fica localizada no térreo do Palácio.

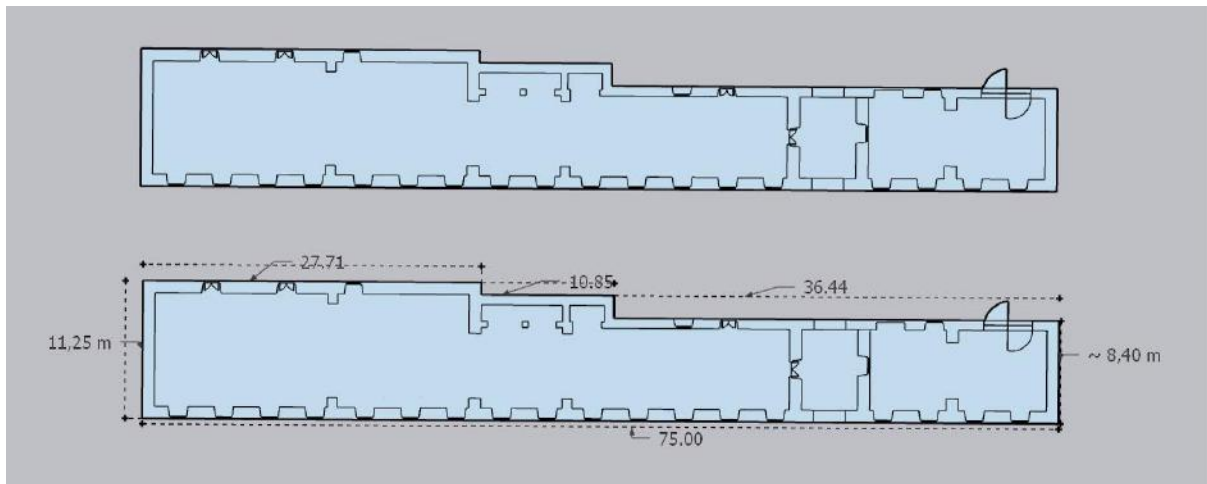


Imagem superior: planta terreirinho; Imagem inferior: planta terreirinho com medidas.

Divisão de Salas

A exposição Intravisível foi dividida em cinco salas, mais uma passagem que interliga as salas que recebem os holofotes do projeto expográfico. Essas salas foram nomeadas como: Front, Quebra, Corpo, Multi, Passagem.

Além das salas principais existe um corredor que conecta as salas Front e Corpo, esse corredor foi nomeado como Tablado.

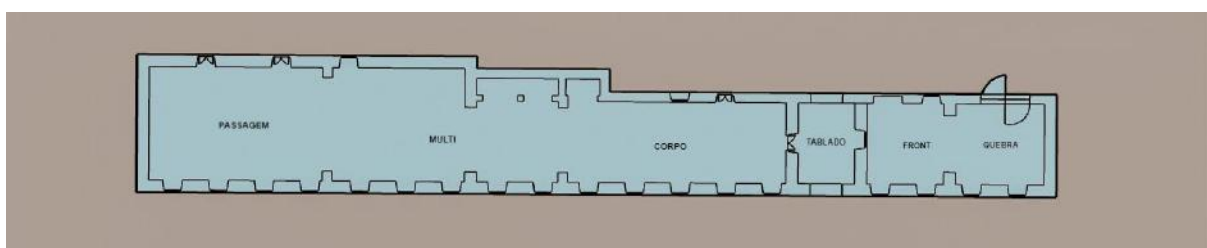
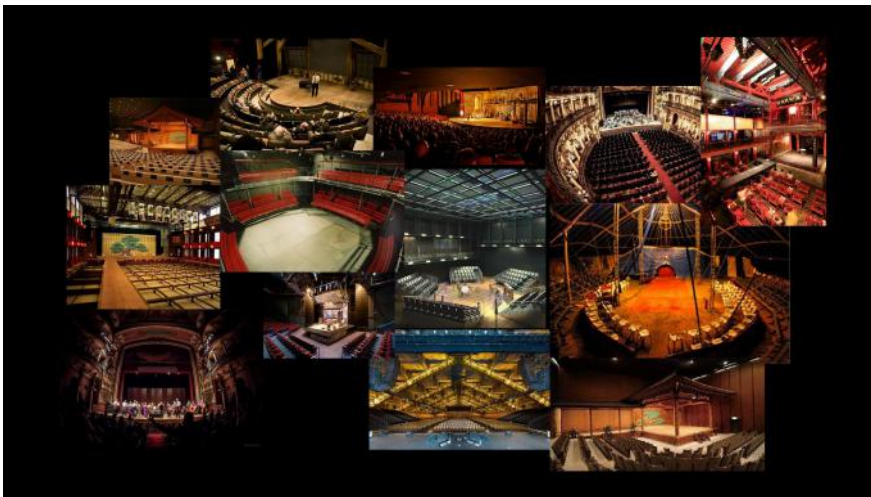


Imagem ilustrativa da divisão dos espaços expositivos

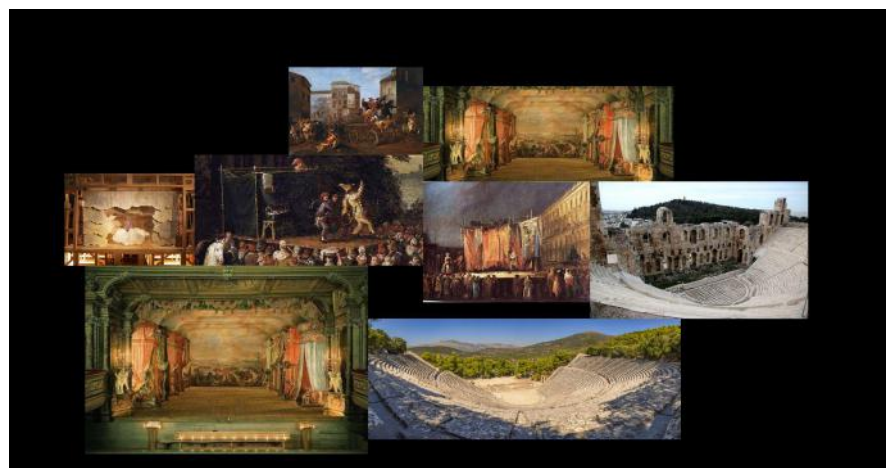
Sala Front:

A Sala Front foi projetada para representar os espaços cênicos de carácter frontalizado.

Uma característica que é fortemente encontrada nos ambientes cênicos representados pela Sala Front é a passividade do público quanto ao que se está sendo apresentado, sendo ele apenas um mero observador de um mundo onde a realidade do observador (público) e a realidade apresentada no palco está em sua maioria separada por uma quarta parede.



Prancha 01: colagem de imagens de referência.



Prancha 02: colagem de imagens de referência.

Ao pensar em ambientes teatralmente frontais e ao fazer buscas iconográficas desses ambientes tornou-se impossível não notar que uma característica quase

unânime nesses espaços é a presença do amadeirado, o ouro e do amarelo; e dos tecidos vermelhos, que conduzem forte presença principalmente em palcos teatrais tidos como clássicos.

Com esses conhecimentos, ao criar a estética da Sala Front pensei em incorporar a madeira, o ouro e o tecido vermelho. Recriar uma boca de cena ao estilo italiana; e que essa boca de cena fosse a responsável por apresentar seus “irmãos frontais” ao público que não estavam habituado a eles, ou àqueles que nunca em suas vidas questionaram a “parentalidade” desses espaços cênicos. Por parentalidade, deduz-se, as similaridades dos palcos. Sejam eles nos estilos italianos, elisabetanos, arena/anfiteatros, etc.

Nessa sala através da boca de cena serão transmitidos fotos e pequenos trechos de peças realizadas em ambientes frontais. A sala conta com uma seção de cadeiras vermelhas estilo acentos plateia de teatro para que o público possa sentar-se e apreciar a sua “front” o espetáculo.



Prancha de imagem da maquete digital Sala Front

A Sala Quebra

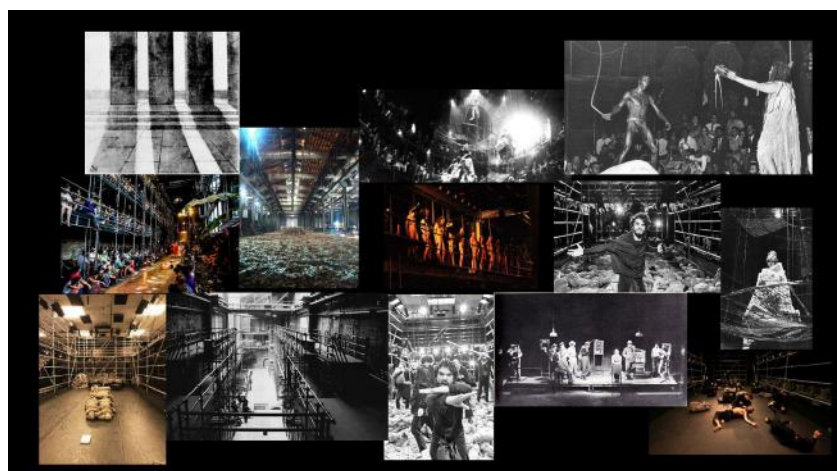
O espaço da Sala Quebra não está atrelado apenas a uma diferenciação arquitetônica dos palcos convencionas, dos clássicos frontais. Essa sala tem o intuito de trazer e expor não apenas uma mudança física, mas também conceitual quanto ao espaço cênico e ao conceito de cena.

As mudanças que começaram na saída de uma cenografia naturalista/ realista para uma cenografia que traspassasse atmosferas para o público sem a necessidade de se recriar todos os objetos cênicos em escala real.



Prancha 03: colagem de referências.

Prancha 04: colagem de referências.



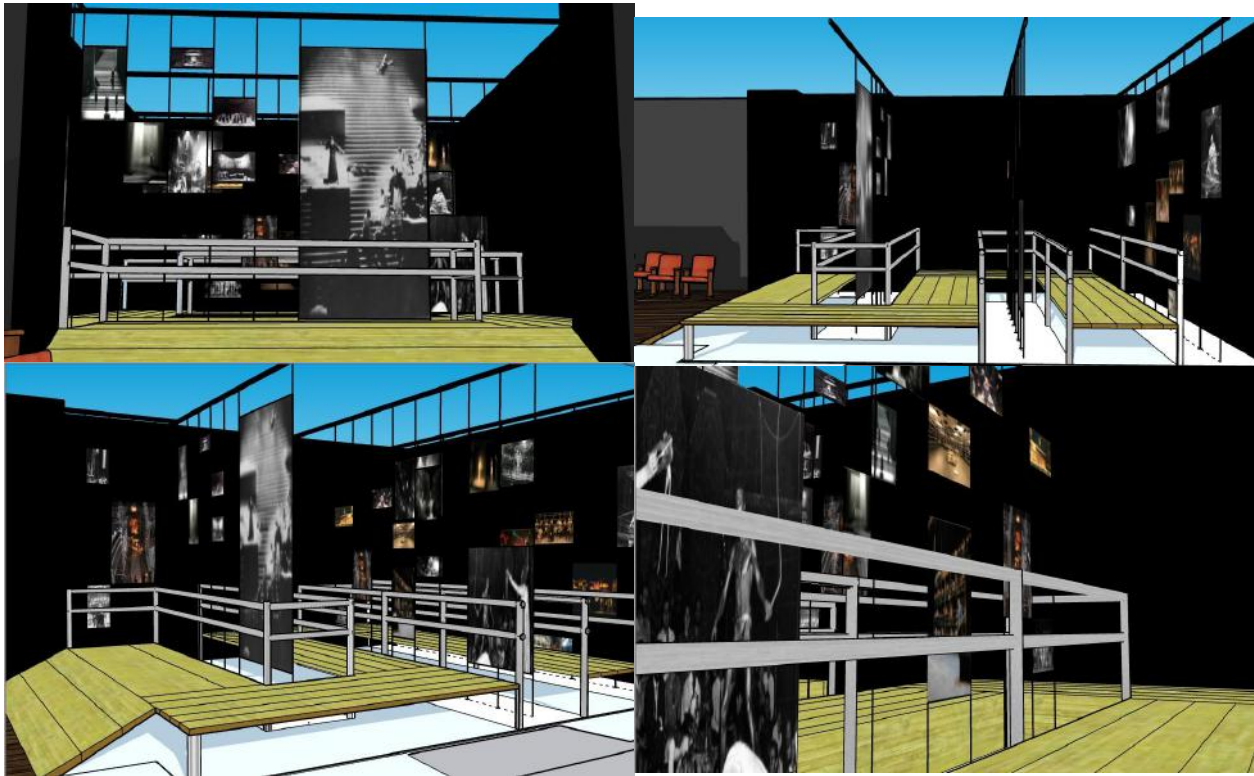
A Sala Quebra é dedicada a exposição fotográfica de obras de diretores e encenadores que romperam com a tradicional caixa cênica frontal, sobretudo à (estilo) italiana.

Ao pesquisá-los, encontrei grandes nomes como por exemplo: Bia Lessa, Daniela Thomas, Ruth Escobar, Jerzy Grotowski. No entanto, foi ao pesquisar Zé Celso e deparar-me com o palco pouco convencional do Teatro Oficina, e Bertolt Brecht e seus métodos para o conceito distanciamento, que me inspirei para criar a Sala Quebra.

A estética arquitetônica do Teatro Oficina provoca uma ruptura na hierarquia de palco plateia tradicional, trazendo uma relação direta entre o artista e o público. A imagem dos andaimes, que compõem o palco, provoca uma forte impressão estética.

Ao pensar o teatro como ferramenta para melhorar a elaboração crítica do cidadão, um instrumento social, uma ação política, Brecht propõe que o texto não pode apresentar soluções e sim apresentar possibilidades para provocar o questionamento da plateia. Sendo a plateia quem deve operar nas escolhas dessas possibilidades. Para isso, serviu-se de ferramentas criadas para produzir o efeito distanciamento no público, para que esses não perdessem sua capacidade crítica por estarem envolvidos emocionalmente no espetáculo. Sendo essas ferramentas: o “Gestus”; recorrência a terceira pessoa; recorrência ao passado; intromissão de indicações sobre a encenação e de comentários; ator afirmando o tempo inteiro que é um ator representando um papel; revelação do palco como um palco; retirada dos elementos da caixa (bambolinas, pernas...); uso de apenas os elementos realmente necessários para contar a história; iluminação com o único propósito de iluminar; fim da caixa mágica.

Na criação da Sala Quebra, a ideia das ferramentas de distanciamento de Brecht somados a estética arquitetônica do Teatro Oficina formaram inspiração para criar a Sala Quebra.



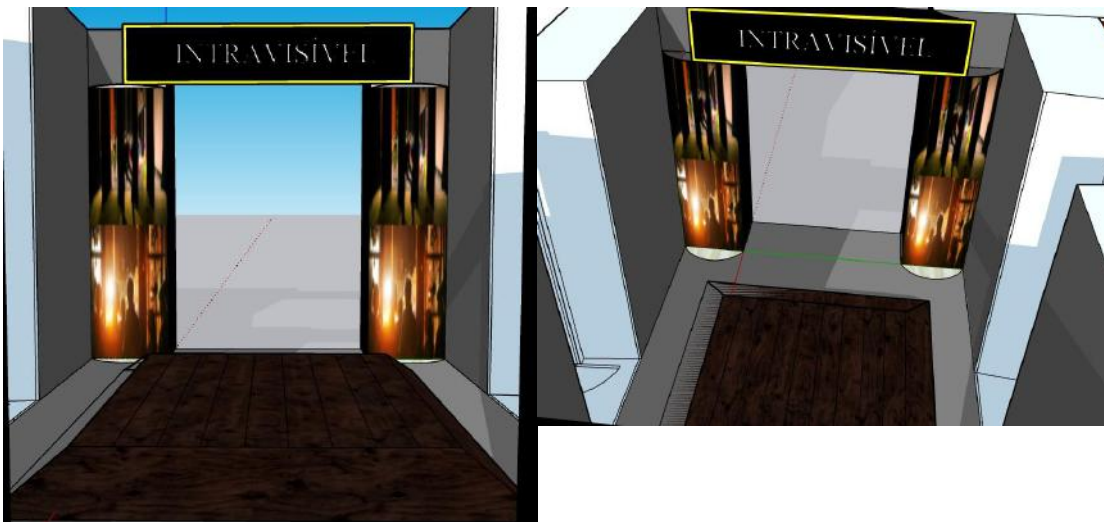
Prancha de imagem da maquete digital Sala Quebra

Tablado

Entre Front e Corpo existe um corredor ao qual nomeei como Tablado. Visto que esse corredor conectava as salas que receberiam a intravisibilidade dos espaços sensíveis teatrais, julguei ser adequado criar para esse corredor algo que fosse simples e significativo para o mundo teatral. A escolha da criação de algo de natureza mais simplificada não significa que foi pensado levemente, com ausência de conceito ou planejamento para esse espaço. Caracterizei-o minimalisticamente. Propondo para esse espaço uma boca de cena nas entradas/

saídas do corredor e ao centro um tabladinho. Esse tabladinho, contará com uma rampa para promover maior acessibilidade.

Seria necessário um espaço que conversasse com a cenografia do projeto e, em simultâneo, não atrapalhasse a logística e movimentação que o próprio Paço Imperial possui. Pois, não apenas estéticas e conceitos devem ser considerados na criação de projetos, também é necessário pensar a acessibilidade e logística do lugar que receberá o projeto. Assim, gerou-se o corredor Tablado.



Prancha de imagem da maquete digital corredor Tablado

Sala Corpo

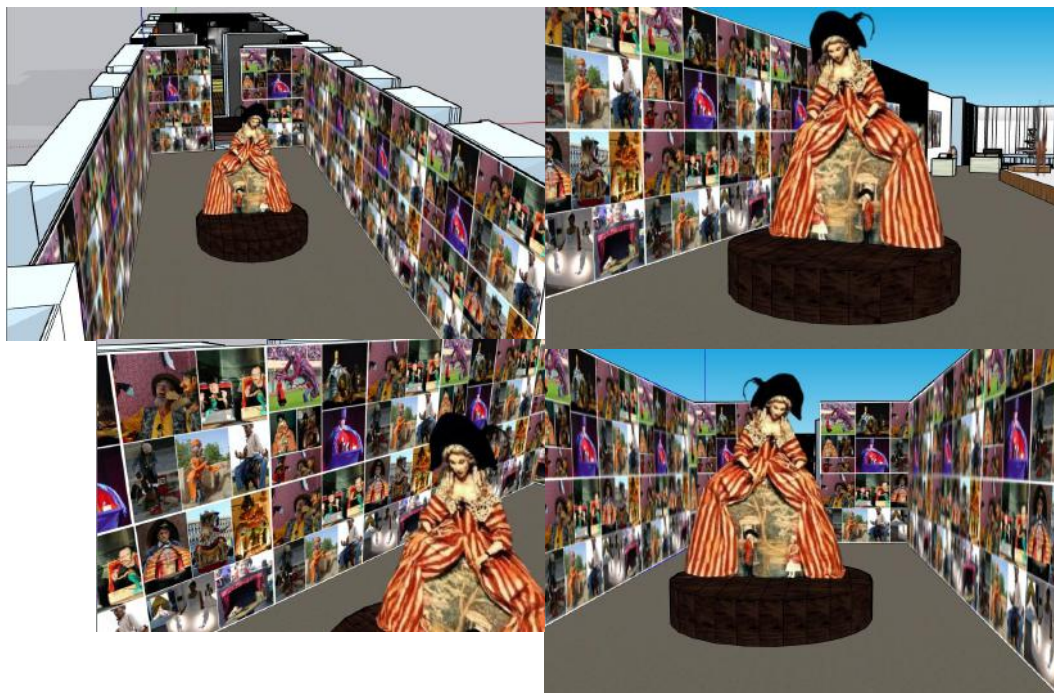
O termo homem palco refere-se ao corpo como um espaço sensível, um espaço teatral. O uso do corpo de um indivíduo como um espaço sensível, transformando o corpo em um espaço teatral que receberá um espetáculo. Utilizando partes de seu corpo como ferramentas de extensão de um palco, como por exemplo no teatro de bonecos.

Utilizar o corpo como um espaço para compor um espetáculo, como uma extensão dos mecanismos de um palco é uma das principais característica de um homem palco.

Ao criar a Sala Corpo, compus o espaço para trazer destaque ao homem palco. Assim, a proposta para essa sala foi colocar uma escultura cênica de um homem palco no centro e acoplar às paredes painéis de led, nos quais serão projetados imagens e vídeos de espetáculos em que há homens palcos.



Prancha 05: colagem de imagens de referência.



Prancha de imagem da maquete digital corredor Sala Corpo

Sala Multi

A sala Multi propõe expor os mais distintos espaços cênicos existentes.

A diversidade da Sala Multi é tão grande que seria caótico e pouco proveitoso tentar adequar e catalogar cada objeto exposto, ou seja, não possuiria uma alta relevância criar um ambiente que tentasse casar todos os objetos e fotografias que serão expostos na Sala Multi.

A tentativa de agregar todos os mais díspares espaços em uma coisa só apenas causaria uma grande desordem, o que poderia retirar o foco do que realmente está sendo exposto.



Prancha 06: colagem de imagens de referência.



Prancha 07: colagem de imagens de referência.

Devido a essa questão, minha escolha como artista nesse projeto, foi criar para a Sala Multi um ambiente de exposição um pouco mais neutro, mais convencional, porém, que possuísse a presença de elementos do mundo teatral e que não criasse para a sala uma ideia de distanciamento entre o objeto exposto e o observador. A ausência de caixas de acrílico para separar os objetos expostos, foram escolhas que fiz como artista criadora para deixar um ambiente que não “ferisse” o objeto exposto, não distanciasse o espectador do objeto e deixasse um elemento teatral muito presente, mas de forma sutil, criando um link mental inconsciente.





Prancha de imagem da maquete digital sala Multi

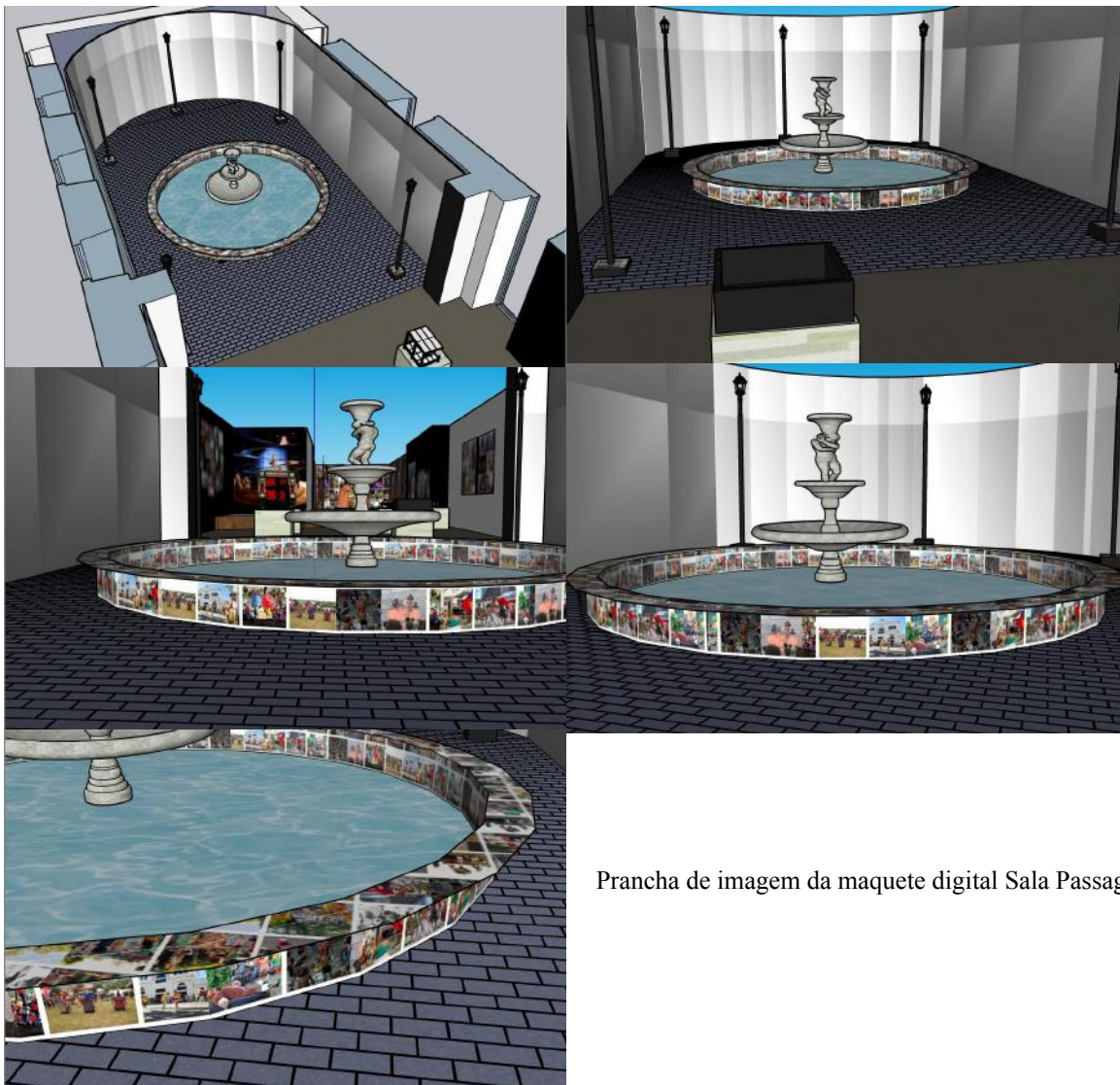
Sala Passagem

A Sala Passagem está ligada a rua, ao teatro de rua e as ações teatrais que acontecem na rua.

A escolha do nome Passagem deve-se ao fato de que várias teatralidades ocorrem na rua, e quando empregamos o termo teatro de rua já associamos a uma determinada forma de se fazer teatro. A sala Passagem expõe os espaços sensíveis

Para trazer essa essência para a Sala Passagem selecionei alguns elementos que eram comuns nas teatralidades em rua, tais como: o paralelepípedo, as multidões transitando e uma praça, pois a praça é, na maioria das vezes, o palco para o teatro de rua.

A Sala Passagem foi projetada como uma praça de chão de paralelepípedos com uma fonte central, poste de luz próximos às paredes e as paredes revestidas de espelho para gerar uma sensação de infinitude. A fonte é revestida de azulejos sendo as fotografias do teatro e teatralidades que ocorrem em rua. O espelho foi utilizado não apenas como uma forma de causar a sensação de infinitude para o ambiente, mas também para provocar e abrir os olhos do espectador que em um espetáculo na rua ele também é cenário, personagem e figurino.



Prancha de imagem da maquete digital Sala Passagem.

Plantas

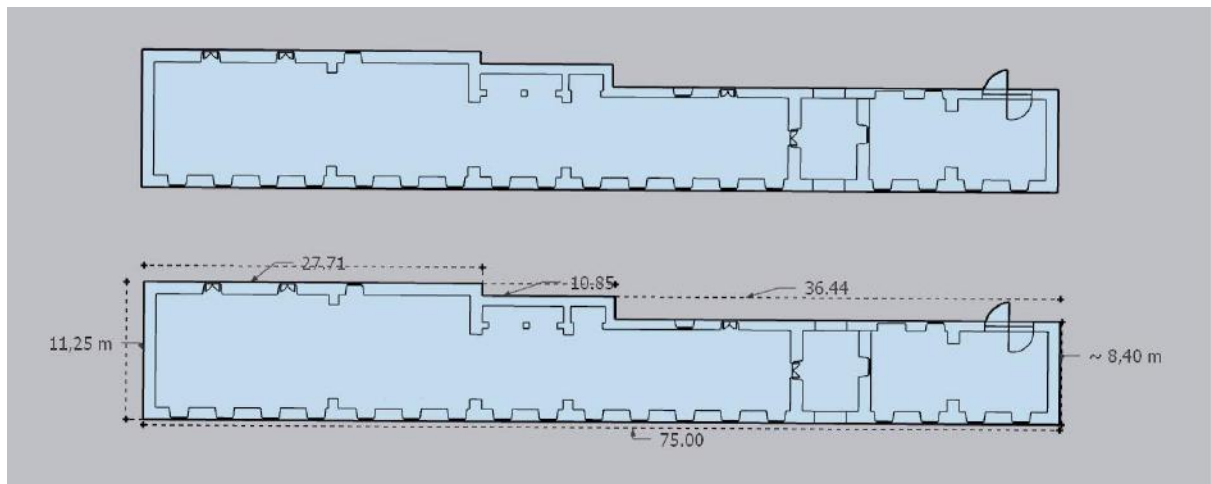
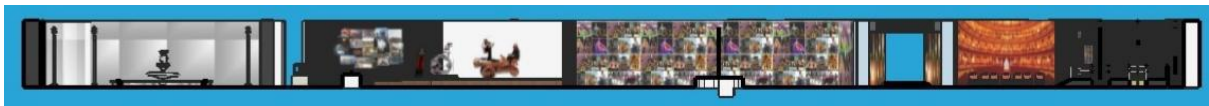


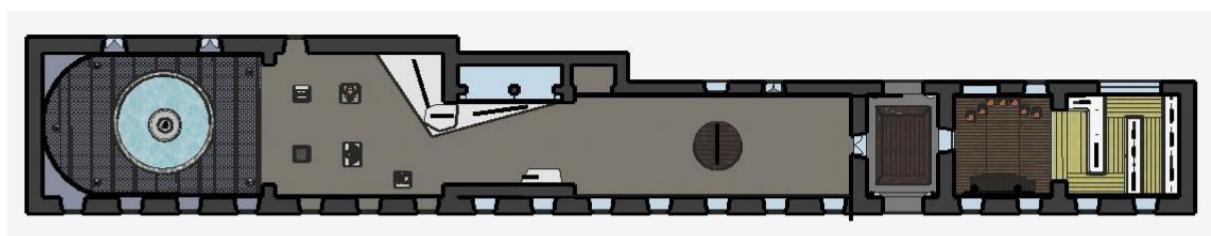
Imagem superior: planta terreirinho; Imagem inferior: planta terreirinho cotada



Corte latera A



Corte lateral B



Planta baixa com cenário

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERTOLD, Margot. **Historia Mundial do Teatro**. Trad. Maria Paula V. Zurawski. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CESARE, D. **O teor fantástico da redenção**. Questão de Crítica – Revista eletrônica de críticas e estudos teatrais. 2012. Disponível em: <<http://www.questaodecritica.com.br/tag/jefferson-miranda/>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CESARE, Dinah. **Para além da pureza de sentido do pensamento**. Questão de Crítica — Revista eletrônica de críticas e estudos teatrais. 12 de Outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.questaodecritica.com.br/2010/10/para-alem-da-pureza-de-sentido-do-pensamento/#more-1988>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

COM vocês, Ruth Escobar!. SP Escola de Teatro. Abr. 2012. SP Escola de Teatro. Disponível em: <<https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/com-voces-ruth-escobar>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CYPRIANO, F. **Da radicalidade na cenografia das mostras. Da radicalidade na cenografia das mostras**. ARTE!Brasileiros. 16 dez. 2021. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/arte/ensaio/cenografia-exposicoes/>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

DANIELA Thomas cria instalações - cenários. Folha de S.Paulo. Uol.com.br. NOV. 2003. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1111200307.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

DELAQUA, V. **Cenografia e Arquitetura: Barafonda / Julio Dojcsar e Silvana Marcondes**. ArchDaily Brasil. 22 jun. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-55384/cenografia-e-arquitetura-barafonda-julio-dojcsar-e-silvana-marcondes>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **A Viagem**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Verbetes da Enciclopédia. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento399230/a-viagem>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **BIA Lessa**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Verbetes da Enciclopédia. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20718/bia-lessa>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Companhia Teatro Autonomo**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Verbetes da Enciclopédia. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo453077/companhia-teatro-autonomo>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **DANIELA Thomas**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Verbetes da Enciclopédia. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa15918/daniela-thomas>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Edifício Teatro Oficina**. São Paulo: Itaú Cultural,2022. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra71212/edificio-teatro-oficina>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Jefferson Miranda**. São Paulo: Itaú Cultural,2022. Verbete da Enciclopédia. 2022. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa500196/jefferson-miranda>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **JOSÉ Celso Martinez Corrêa**. São Paulo: Itaú Cultural,2022. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa104235/jose-celso-martinez-correa>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **LINA Bo Bardi**. São Paulo: Itaú Cultural,2022. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1646/lina-bo-bardi>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FÁBIO PRIKLADNICKI. **Felipe Hirsch: “Só em uma era obscurantista uma sociedade não respeita seus artistas” | GZH**. 29 out. 2020. GZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2020/10/felipe-hirsch-so-em-uma-era-obscurantista-uma-sociedade-nao-respeita-seus-artistas-ckgv5l2je001n012twr1njfuu.html>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MARQ., Sara Nunes. **A relação forma e função em edifícios teatrais**. Ufsc.br.

2022. Disponível em:

<http://www.avaad.ufsc.br/moodle/mod/hiperbook/view.php?id=497&chapterid=364&navigationnum=2&target_navigation_chapter=227&parentnavchapterid=&show_navigation=1&pagenum=1>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, ANDRÉIA. **TEATRO infantil: das marionetes ao teatro de sombras |**

Artigos | Cursos a Distância CPT. Cpt.com.br. 22 jun. 2012. Disponível em: <

<https://www.cpt.com.br/artigos/teatro-infantil-das-marionetes-ao-teatro-de-sombras>>.

Acesso em: 18 jul. 2022.

RUTH Escobar por Carlos Hee. SP Escola de Teatro. Abr. 2012. SP Escola de

Teatro. Disponível em:

<<https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/ruth-escobar-por-carlos-hee>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Anexo - Pranchas de apresentação

- A ordem de leitura de imagens deve ser feita da esquerda para a direita de cima para baixo. Sendo a ordem em que aparecem as imagens: imagens de referências> maquete com cenário cotado> maquete digital finalizada.
- A ordem da prancha: Título do projeto> Apresentação das salas.
- As salas aparecem na ordem: Sala Front> Sala Quebra> Tablado> Sala Corpo> Sala Multi> Sala Passagem.

Intravisível

